

VIA SAGITAL POSTERIOR: ALTERNATIVA PARA VAGINOPLASTIA EM PACIENTES COM ATRESIA DE VAGINA

FELIPE COLOMBO DE HOLANDA; ROSITO, N. C.; SCHOPF, L.; PETERSON, G.; MAZZUCA, R.

Introdução: a atresia de vagina é uma das causas de hidrometrocolpos no período neonatal. O hidrometrocolpos corresponde à distensão maciça da vagina e do útero, e pode apresentar-se, já ao nascimento, como uma massa abdominopélvica de linha média, podendo estender-se até o rebordo costal. A persistência embriológica do seio urogenitário, aliada a atresia do canal vaginal, é um dos tipos de malformações que podem levar ao hidrometrocolpos. A abordagem cirúrgica requer amplo conhecimento anatômico das estruturas envolvidas e determinação da abordagem mais factível. Objetivo: relato de dois casos de pacientes com hidrometrocolpos, tipo secretório, por atresia vaginal, submetidos à vaginoplastia por via sagital posterior. Material e Método: revisão de prontuário e exames de imagem. Resultados: as crianças nasceram com atresia de vagina com massa abdominal volumosa por aumento uterino (hidrometrocolpos), o que ocasionou, em ambos, hidronefrose bilateral em decorrência de dilatação e deslocamento dos ureteres. No 1º caso, uma punção guiada por ecografia evidenciou 150ml de secreção clara – tendo a paciente sido submetida a várias punções para descomprimir o hidrometrocolpos até os 7 meses, quando foi submetida à vaginoplastia. No 2º caso, a paciente foi submetida à descompressão por histerostomia ao nascimento, e vaginoplastia aos 2 anos de idade. Os procedimentos foram realizados por abordagem sagital posterior em ambos os pacientes, que possuíam seio urogenital maior do que 2 cm, mobilizando em bloco, a vagina e a uretra. Conclusão: a abordagem sagital posterior é uma alternativa segura para pacientes com atresia de vagina, mesmo naqueles com seio urogenital maior do que 2 cm, obtendo resultados funcionais e estéticos bastante satisfatórios.